

## Honorários de Auditoria e Ciclo de Vida Organizacional: Um Estudo em Empresas Listadas no Índice Novo Mercado da B3

### Audit Fees and Organizational Life Cycle: A Study in Companies Listed on the Novo Mercado Index of B3

Laila Martins dos Santos Silveira <sup>\*1</sup> – [lailamsilveira@hotmail.com](mailto:lailamsilveira@hotmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2898-887X>

Francisco Carlos da Costa Filho <sup>\*1</sup> – [carlos.costa@ufr.br](mailto:carlos.costa@ufr.br) ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9208-6718>

Luis Eduardo Brandão Paiva <sup>\*2</sup> – [edubrandas@gmail.com](mailto:edubrandas@gmail.com) ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5036-682>

Tissiany Melo Matos<sup>\*</sup> - [tissianymelo.adm.edu@gmail.com](mailto:tissianymelo.adm.edu@gmail.com) ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5145-9012>

1 - UFRR – Universidade Federal de Roraima

2 - UPE – Universidade de Pernambuco

3 - UNIFOR – Universidade de Fortaleza

#### Resumo

O estudo tem como objetivo analisar a relação entre os custos de auditoria e os estágios de ciclo de vida organizacional de empresas não financeiras listadas na B3. A classificação da pesquisa tem fundamento descritivo, com embasamento documental e de caráter quantitativo. A coleta de dados foi realizada utilizando informações disponíveis na base de dados econômica, nos formulários de referência e nas demonstrações consolidadas das 113 empresas listadas nos segmentos especiais durante o ano de 2020. Os resultados revelaram que a maioria das empresas está classificada no estágio de maturidade, com uma maior participação no segmento de governança do Novo Mercado. Cada estágio possui características distintas que influenciam o desempenho da empresa em diversos aspectos. Em consequência dessa diversidade, os custos dos serviços de auditoria variam de acordo com o estágio em que a empresa se encontra. Observou-se que as empresas em estágio de maturidade apresentaram uma média mais alta de custos com honorários de auditoria, enquanto as empresas em declínio e nascimento tiveram valores menores.

**Palavras-chave:** Ciclo de Vida Organizacional. Honorários de auditoria. B3.

#### Abstract

The study aims to analyze the relationship between audit costs and the stages of the organizational life cycle of non-financial companies listed on B3. The research classification is based on a descriptive approach, with documentary and quantitative foundations. Data collection was conducted using information available in the Economática database, reference forms, and consolidated financial statements of 113 companies listed in special segments during the year 2020. The results revealed that the majority of companies are classified in the maturity stage, with a higher participation in the governance segment of the Novo Mercado. Each stage possesses distinct characteristics that influence the company's performance in various aspects. Consequently, the costs of audit services vary according to the stage in which the company is positioned. It was observed that companies in the maturity stage exhibited higher average audit fee costs, while companies in the decline and birth stages had lower values.

**Keywords:** Organizational Life Cycle. Audit Fees. B3.

**Recebimento:** 14/11/2022 | **Aprovação:** 07/06/2023

**Editor responsável aprovação:** Dra. Luciana Klein

**Editor responsável edição:** Dra. Luciana Klein

**Avaliado pelo sistema:** *Double Blind Review*

**DOI:** <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v15i3.88349>

## 1 Introdução

A auditoria tem como propósito assegurar a fidelidade dos relatórios financeiros e, assim, proporcionar maior credibilidade às informações contábeis (Giordani, Souza Neto, & Cunha, 2020). Com o crescimento das organizações, suas operações se tornam mais complexas na busca por maiores vantagens estratégicas e adequação ao seu ambiente. Como consequência disso, pode haver aumento dos honorários de auditoria, uma vez que mais testes são necessários para reduzir os riscos de auditoria (Faveri et al., 2014).

Nesse sentido, conhecer o ciclo de vida organizacional, que se refere ao momento ou estágio pelo qual uma organização está passando, torna-se essencial para compreender como os honorários de auditoria são convencionados. Isso se deve ao fato de que, dependendo do estágio da empresa, riscos inerentes às suas atividades podem ser percebidas pelo auditor, que, com base em evidências e julgamentos, deve emitir uma opinião sobre as demonstrações contábeis (DeFond & Zang, 2014).

Os honorários de auditoria são compostos por diferentes tipos de serviços, compreendendo tanto a revisão das demonstrações financeiras quanto atividades de não auditoria. Além da revisão financeira, eles também englobam serviços como *due diligence*, auditoria especial, verificação fiscal, fusões, aquisições, entre outros (Hoitash, Markelevich, & Barragato, 2007).

Além disso, é importante evidenciar que as empresas estão em constante evolução, buscando vantagens estratégicas para se adequar ao ambiente em que atuam. Essas mudanças são ainda mais acentuadas devido à complexidade e dinamicidade do mercado de capital (Faveri et al., 2014). Nesse contexto, a divulgação de informações assume um papel fundamental na redução das incertezas inerentes às relações existentes nesse mercado (Mueller, 1972).

Dentre outros fatores, surgem problemas relacionados à assimetria informacional, que geram conflitos entre as partes envolvidas, conforme identificado na teoria da agência (Jensen & Meckling, 1976). Para reduzir esses conflitos e proporcionar maior transparência, evidenciam-se as práticas de governança corporativa, a divulgação de informações, assim como a emissão do relatório de auditoria independente.

O foco da auditoria interna é analisar a integridade das demonstrações financeiras por meio da aplicação de testes e procedimentos técnicos, formando uma opinião imparcial com base na avaliação das conclusões alcançadas pelas evidências de auditoria obtidas, enunciada mediante a emissão do relatório de auditoria independente (NBC TA 700) (Conselho Federal de Contabilidade, 2009). Todavia, diversos escândalos ocorridos desde a década de 1990 mostraram que essas empresas falharam em oferecer aos diversos *stakeholders* uma garantia da situação patrimonial das empresas.

A perda da independência pode ser caracterizada como uma das possíveis explicações para a ocorrência de escândalos. Isso ocorre quando as empresas de auditoria estreitam suas relações com os clientes, oferecendo serviços extras além da auditoria externa, como consultorias. Essa situação gera conflitos de interesses entre a empresa auditada e os auditores independentes (Bortolon, Sarlo Neto, & Santos, 2013; Rodríguez, Eira Serra, & Villar, 2013).

As informações referentes à contratação dos serviços de auditoria, assim como à descrição dos serviços e ao montante total da remuneração segregado por serviço, passaram a ser divulgadas no Formulário de Referência (item 2.1/2.2 – Identificação de remuneração dos Auditores) a partir da Instrução Normativa 480/2009 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que determinou a obrigatoriedade da publicação anual do documento (Comissão de Valores Mobiliários, 2015).

Estudos nacionais e internacionais buscam compreender os determinantes dos custos de auditoria e sua relação com diversas variáveis, tais como: tamanho, rentabilidade, alavancagem, *Market-to-Book*, existência de auditoria por uma *Big Four*, dualidade do diretor, tamanho do conselho de administração, independência do conselho de administração, presença de comitê de auditoria e tamanho do comitê de auditoria (Antle et al., 2006; Gotti et al., 2012; Hallak & Silva, 2012; Hay, Knechel, & Ling, 2008; Kaveski & Cunha, 2016;

Thinggaard & Kiertzner, 2008; Chan, He, & Wang, 2012; Whisenant, Sankaraguruswamy, & Raghunandan, 2003).

Além disso, Kaveski e Cunha (2016) evidenciam que empresas maiores e com maior *Market-to-book* apresentam maiores custos com auditoria, já que dispõem de mais recursos para investir nesses serviços. Crubellate, Pascucci e Grave (2008) afirmam que os padrões gerais e caminhos na evolução das capacidades organizacionais mudam ao longo do tempo. Sendo assim, esses custos econômicos poderiam se relacionar a itens ligados com a característica de cada firma, conforme documentado pela literatura internacional (Hay, Knechel, & Wong, 2006).

Nesse contexto, buscando entender a evolução organizacional ao longo do tempo, a teoria do Ciclo de Vida Organizacional (CVO) possibilita compreender as fases de desenvolvimento em que as organizações se encontram, em que cada fase apresenta características próprias e distintas (Hallak & Silva, 2012). Para compreender melhor esses ciclos ou estágios pelos quais as organizações passam no decorrer de sua existência, vários autores vêm devotando seus esforços a compreendê-los, e várias pesquisas sobre essa temática diferem em relação ao número de fases (Adizes, 1990; Gort & Klepper, 1982; Kaulmann, 1990; Lester, Panell, & Carraher, 2003; Marques, 1994; Miller & Friesen, 1984; Quinn & Cameron, 1983).

Brighenti, Degenhart e Cunha (2016) propuseram uma análise longitudinal dos honorários pagos desde o primeiro ano em que ocorreu o rodízio da empresa de auditoria. Ademais, ao analisar os fatores determinantes dos honorários de auditoria, Kaveski e Cunha (2016) recomendam que sejam utilizadas outras variáveis independentes que expliquem os custos incorridos com auditoria independente. Uma vez cientes de que as capacidades organizacionais, bem como a predisposição para incorrer em custos, mudam ao longo do tempo, desenvolve-se o seguinte problema de pesquisa: qual a relação entre os custos de auditoria e os estágios de ciclo de vida organizacional nas empresas não financeiras listadas na B3? A partir dessa questão de pesquisa, o objetivo da pesquisa é analisar a relação entre os custos de auditoria e os estágios de ciclo de vida organizacional de empresas não financeiras listadas na B3.

Este estudo é conduzido por meio de uma abordagem quantitativa, com caráter descritivo, reunindo dados de uma amostra composta por 113 empresas listadas na B3. Cabe destacar que, para identificar o CVO de cada empresa, foi utilizado o modelo proposto por Dickinson (2011), o qual utiliza os padrões dos fluxos de caixa operacionais, de investimento e de financiamento para determinar em qual estágio a empresa se encontra.

Além disso, esta pesquisa busca contribuir significativamente para a compreensão da relação entre os estágios do ciclo de vida das empresas e os custos de auditoria independente. Por meio da investigação das diferenças de honorários de auditoria em cada estágio de CVO, este estudo pode fornecer importantes *insights* para gestores e empresas de auditoria na negociação dos valores dos serviços prestados. Além disso, as evidências obtidas podem ajudar a aprimorar a tomada de decisão dos gestores, permitindo que eles identifiquem quais estágios de CVO apresentam maior potencial para reduzir os custos de auditoria. Esses achados podem ter implicações importantes para a gestão financeira das empresas, contribuindo diretamente para a maximização do valor para os acionistas.

## 2 Revisão da literatura

### 2.1 Ciclo de vida Organizacional

Estudiosos apontam que o estudo do Ciclo de Vida Organizacional consiste na junção de conhecimentos, habilidades e decisões que formam estruturas organizacionais específicas de cada estágio vivenciado pelas empresas, relacionando estes à evolução dos seres vivos (Gort & Klepper, 1982; Machado-da-silva, Vieira, & Dellagnelo, 1998; Quinn & Cameron, 1982). Nesse sentido, Adizes (1990) afirma que, assim como os seres vivos, as organizações também apresentam um ciclo de vida na qual elas nascem, crescem,

envelhecem e morrem. Em todos os estágios, exceto a morte, podem enfrentar determinadas crises que fazem com que as empresas evoluam ou retrocedam em seu ciclo de vida.

No entanto, Marques (1994) explica que, apesar da semelhança entre os seres humanos e as organizações, há uma diferença significativa na relação do ciclo de vida organizacional e o tempo. Enquanto os seres humanos têm seus estágios de vida caracterizados pelo tempo, ou seja, pela idade, as organizações apresentam um ciclo de vida mais imprevisível, no qual a duração de cada estágio pode variar de acordo com diferentes fatores internos e externos.

A cada estágio de vida de uma empresa existem novas e diferentes situações que auxiliam em seu crescimento e evolução. De acordo com Kaufmann (1990, p. 11), “[...] a cada passagem de um estágio para outro, a organização enfrenta verdadeiras crises de crescimento ou crises de passagem.” Embora as organizações passem por crises e constantes mudanças ao longo do tempo, não se pode afirmar que o tamanho e o tempo são causas de crescimento e envelhecimento, pois uma organização nova é mais propensa à mudança, já uma organização velha apresenta comportamento controlável (Adizes, 1990).

De acordo com Borinelli e Beuren (2003), o ciclo de vida apresenta denominações para suas fases, normalmente chamadas de nascimento, crescimento, expansão ou desenvolvimento e maturidade. Apesar de haver alterações nas denominações, o estudo sobre ciclo de vida se baseia nesses estágios, conseqüentemente, obtendo características em comum, como a passagem de um estágio para o outro, na qual a próxima fase sempre será mais complexa que a anterior. Saber identificar o estágio de desenvolvimento em que uma organização se encontra pode auxiliar os gestores a identificar características organizacionais e a entender as relações entre o ciclo de vida e as estratégias competitivas (Faveri et al., 2014).

Para um melhor entendimento, na Tabela 1 a seguir são apresentados os diferentes estágios de crescimento e/ou envelhecimento de acordo com a visão de cada autor da literatura.

**Tabela 1**

*Modelos de Ciclo de Vida Organizacional*

<b>Autor</b>	<b>Nº de Estágios</b>	<b>Estágios do Ciclo de Vida</b>
Gort e Klepper (1982)	5	Nascimento; Crescimento; Maturidade; Turbulência e Declínio.
Quinn e Cameron (1983)	4	Empresarial; Coletividade; Formalização e controle; Elaboração e adaptação da estrutura.
Miller e Friesen (1984)	5	Nascimento; Crescimento; Maturidade; Renovação e Declínio.
Kaufmann (1990)	4	Infância; Crescimento; Maturação e Renovação.
Adizes (1990)	5	Namoro; Infância; Toca; Adolescência e Plenitude.
Marques (1994)	9	Conceptual; Organizativo; Produtivo; Caçador; Administrativo; Normativo; Participativo; Adaptativo e Inovativo.
Lester, Panell e Carraher (2003)	5	Nascimento; Crescimento; Maturidade; Declínio; e Rejuvenescimento.

Fonte: Adaptado de Costa Filho (2018).

Embora desafiadora, a análise do ciclo de vida organizacional é fundamental para compreender o desenvolvimento das empresas ao longo do tempo (Dickinson, 2011). Miller e Friesen (1984) analisam o ciclo de vida organizacional de uma empresa sob a perspectiva da teoria da contingência. Porém, Dickinson (2011) identifica os estágios do ciclo de vida com base em Gort e Klepper (1982), através de variáveis contábeis: nascimento, crescimento, maturidade, declínio e revitalização. Ainda segundo Dickinson (2011), a utilização dos fluxos de caixa operacionais revela uma vantagem, pois utiliza um conjunto de informações operacionais, de investimentos e financiamento.

De acordo com Gort e Klepper (1982), o ciclo de vida é dividido em cinco estágios: nascimento, crescimento, maturidade, turbulência e declínio. No primeiro estágio, de nascimento, as empresas estão começando a entrar no mercado, portanto, enfrentam fortes concorrências que, conseqüentemente, demandam de fontes externas de capital para se firmarem. Nessa fase inicial, as empresas são jovens, com uma estrutura simples e informal (Faveri et al., 2014; Miller & Friesen, 1984).

Na segunda fase, de crescimento, a empresa já demonstra uma estabilidade maior no mercado e o objetivo principal é o crescimento acelerado das vendas e o acúmulo de recursos (Miller & Friesen, 1984). Visto que o fluxo operacional, ou seja, seus recursos próprios, muitas vezes não são suficientes para suprir suas necessidades, a empresa recorre a fontes externas de financiamento (Alves & Marques, 2007).

Na fase de maturidade, há uma estabilização do nível de vendas, um aumento na área de inovação e uma estrutura mais burocrática (Park & Chen, 2006). A empresa apresenta uma capacidade de gerar recursos próprios através do lucro (Owen & Yansom, 2010; Warusawitharana, 2013). Sendo assim, o fluxo de caixa operacional é positivo sem que haja necessidade de investimentos (Alves & Marques, 2007).

Segundo Lester, Parnell e Carraher (2003), no estágio de turbulência, a empresa precisa alterar seu comportamento e estratégias para voltar a ser lucrativa e reestruturar suas operações. O objetivo a ser alcançado é a recuperação ou sobrevivência da empresa (Drake, 2012).

A fase final, conhecida como declínio, é caracterizada pela estagnação, na qual os sócios passam a se preocupar mais com as necessidades dos proprietários do que com as necessidades dos clientes (Miller & Friesen, 1984). Essa fase pode ocorrer após qualquer estágio, seja devido à falta de estabilidade no mercado (Dickinson, 2011), à falta de inovação (Miller & Friesen, 1984) ou à incapacidade de reconhecer demandas externas nos estágios anteriores (Lester, Parnell, & Carraher, 2003).

Os resultados do estudo realizado por Yan e Gray (1995) indicam que o estágio em que a empresa se encontra, de acordo com o ciclo de vida organizacional, é um fator determinante na definição das melhores medidas de desempenho para avaliar a performance organizacional. Para Park e Chen (2006), o ciclo de vida organizacional tem impacto na relevância das informações contábeis devido à facilidade em que identificam diferenças nas economias, definindo, de acordo com o estágio do ciclo de vida, diferentes características financeiras.

## **2.2 Honorários de auditoria independente**

Estudos empíricos que versam sobre os custos de auditoria por meio de mecanismos de governança não conseguem chegar a uma conclusão única, visto que essa relação obtém efeitos contrários (Bortolon, Sarlo Neto, & Santos, 2013). Os resultados da pesquisa de Griffin, Lont e Sun (2008) descrevem que há uma relação positiva entre a governança corporativa e os custos de auditoria. No entanto, o efeito do risco indica que empresas nos melhores níveis de governança tendem a ter redução nos custos dos serviços da auditoria independente, o que indica uma relação negativa.

A fixação dos custos de auditoria é um assunto frágil para o auditor, no qual a ética profissional e o interesse da auditoria não aceitam que os valores orçados sejam exagerados (Castro, Peleias, & Silva, 2014). Diante disso, a Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) P1, aprovada pela Resolução CFC n. 976/2003, define aspectos e critérios que o auditor deve levar em consideração quando orçar seus honorários. O auditor deve estabelecer um valor para seus serviços, considerando a estrutura de custos e o mercado competitivo, de forma que cubra os custos envolvidos na realização da auditoria e, também, mantenha sua reputação (Mayoral & Segura, 2007).

De acordo com a perspectiva de Simão, Callado e Pinheiro (2020), há uma relevância na realização de pesquisas sobre auditoria, uma vez que as organizações que detêm os conhecimentos dos aspectos e causas que influenciam no pagamento de honorários de auditoria externa conseguem obter um planejamento

estratégico, no qual esperam maximizar seu valor e alocar os recursos de forma mais eficiente. Existe, também, uma vantagem no entendimento dos honorários de auditoria em que empresas de auditoria conseguem analisar o risco e a complexidade das firmas auditadas (Gotti et al., 2011).

Brighenti, Degenhart e Cunha (2016) analisaram os fatores que influenciam os honorários de auditoria das empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa. Eles verificaram que há uma relação positiva entre os honorários de auditoria e os serviços de não auditoria, o tamanho da empresa auditada, a complexidade da empresa, a existência de comitê de auditoria e a escolha da empresa de auditoria (*Big Four* ou não). A partir desse resultado, foi possível compreender que os honorários de auditoria são maiores quando a empresa é auditada por *uma Big Four*, porque essas empresas possuem um conjunto de recursos relevantes.

Segundo Hallak e Silva (2012), as empresas tendem a gastar mais com auditoria do que com consultoria. Entretanto, a contratação de uma *Big Four* aumenta os custos totais, incluindo os custos com auditoria e consultoria. No entanto, os resultados obtidos por Santos e Souza (2018) contrariam totalmente os estudos de Hallak e Silva (2012), já que obtiveram relação positiva com os índices de internacionalização, endividamento, tipo de controle e resultado do exercício.

Além disso, é importante destacar também que, a partir do momento em que ocorreram escândalos contábeis envolvendo grandes empresas de auditoria, a sociedade e o governo demonstraram sua preocupação em relação às informações contábeis divulgadas, desencadeando uma série de estudos para analisar a qualidade das auditorias (Almeida & Almeida, 2009). Dessa forma, nos últimos anos, a contabilidade brasileira passou por diversas alterações nas normas de contabilidade e nas normas de auditoria e auditoria independente. Segundo Nascimento (2019), uma das alterações mais recentes foi a inclusão de um conjunto de Normas Brasileiras de Contabilidade de Auditoria Independente (NBC TA), que é composto por seis normas que constituem o chamado Novo Relatório de Auditor Independente (NRA).

De acordo com a NBC TA 700, que é uma norma emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade em 2009, o objetivo da auditoria independente é garantir que as demonstrações contábeis da empresa estejam livres de distorções relevantes e erros materiais, e que sejam elaboradas de acordo com a estrutura de relatório financeiro. Dessa forma, as informações apresentadas devem ser confiáveis, relevantes, comparáveis e compreensíveis. É importante enfatizar que o serviço prestado pela auditoria independente é de suma importância e requer uma maior transparência para que os relatórios contábeis transmitam, aos acionistas e *stakeholders* da empresa, mais confiabilidade, qualidade e veracidade (Bortolon, Sarlo Neto, & Santos, 2013).

### **2.3 Resultados empíricos de estudos anteriores**

Bortolon, Sarlo Neto e Santos (2013) investigaram a relação entre governança corporativa, custos de auditoria e serviços de auditoria extra. Eles utilizaram uma amostra de 131 empresas durante o primeiro semestre de 2010. Os principais resultados mostraram uma relação negativa entre os custos de auditoria e os níveis de governança corporativa. Isso sugere que empresas com uma boa governança corporativa podem reduzir os riscos da auditoria e, conseqüentemente, os custos de auditoria. Esses resultados evidenciaram a importância da governança corporativa na redução de custos para as empresas.

Beuren, Rengel e Rodrigues Júnior (2015) verificaram se existe relação entre os atributos da contabilidade gerencial, baseado no estudo de Moores e Yuen (2001), e os estágios de ciclo de vida organizacional, baseado no modelo de Lester, Parnell e Carraher (2013). Para isso, utilizaram uma amostra de 40 gestores de empresas listadas na secretaria da Fazenda do Estado de Santa Catarina. Os resultados obtidos demonstraram que as empresas que se encontram em crescimento e rejuvenescimento são as que mais utilizam os atributos de contabilidade gerencial, nos aspectos de seleção e apresentação de informação. Sendo assim, concluiu-se que há relação entre os atributos da contabilidade gerencial e os estágios do ciclo de vida organizacional das empresas pesquisadas.

Já Brighenti, Degenhart e Cunha (2016) analisaram os fatores que influenciam os honorários de auditoria das empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa. Foi utilizada uma amostra de 259 empresas no período de 2010 a 2012. A partir disso, os dados revelaram que os honorários de auditoria estão diretamente relacionados ao tamanho da empresa auditada, ao número de subsidiárias, à existência de um comitê de auditoria e ao fato de a empresa ser uma *Big Four*. Além disso, a não realização de serviços de auditoria não impactou significativamente nos honorários.

Santos e Souza (2018) verificaram os fatores determinantes dos honorários de auditoria pagos pelas empresas brasileiras de capital aberto listadas na B3. Para tanto, utilizaram como variáveis explicativas a internacionalização, o tamanho, o tipo de auditoria externa e outros fatores institucionais. Os resultados indicaram que o tamanho da empresa e a realização de serviços de auditoria de natureza complexa impactam significativamente nos honorários de auditoria. Além disso, a participação em mercados externos também se mostrou um fator determinante para o aumento dos honorários.

Ainda no contexto do país Brasil, os autores Mello e Valentim (2018) analisaram os honorários de auditoria das empresas de capital aberto; no entanto, agora sob influência dos mecanismos de governança corporativa. Dentre as variáveis consideradas, os resultados obtidos são significativos quanto à influência nos honorários em relação ao âmbito do mercado de capitais brasileiro, independência do conselho de administração, tamanho da empresa e o tipo de firma de auditoria (se *Big Four* ou não).

No entanto, Santana Júnior e Callado (2020) analisaram a influência do ciclo de vida organizacional na utilização das medidas de desempenho em empresas industriais da Paraíba. A amostra se constitui de 50 empresas através de retorno obtido da coleta de dados ocorrida em 2016. A partir dessa pesquisa, constatou-se resultado positivo em relação à influência dos estágios de CVO no uso das medidas de desempenho, porém, não em todos os estágios. Concluiu-se que as empresas que estão em estágio de nascimento utilizam em menor intensidade as medidas de desempenho.

Silva, Kraukauer e Coda (2020) buscaram identificar os estágios do ciclo de vida organizacional em startups. Por meio de um questionário que fazia relação com os estágios do modelo de Lester, Parnell e Carraher (2003), foram obtidas 118 respostas válidas. Na amostra de *startups* utilizada, não foram identificados todos os estágios existentes no modelo de CVO, sendo encontrados apenas os estágios de nascimento, crescimento e declínio.

Schnidger, Costa e Pereira (2020) realizaram uma pesquisa abrangente sobre a influência da estrutura de mercado nos honorários de auditoria, considerando as teorias da economia industrial. Seus resultados revelaram uma relação positiva entre os níveis de concentração de mercado e tanto a liderança dos honorários cobrados quanto os próprios honorários cobrados pelas firmas de auditoria. Esses achados indicaram que em mercados mais concentrados, onde poucas empresas dominam o setor de auditoria, há uma tendência de que as firmas líderes cobrem honorários mais altos, refletindo sua posição dominante. Ademais, as firmas de auditoria em geral estabelecem honorários mais elevados quando operam em mercados altamente concentrados, possivelmente devido à menor competição e maior poder de negociação.

Em suma, os estudos mencionados forneceram *insights* valiosos sobre diversas áreas de pesquisa relacionadas à contabilidade, auditoria e ciclo de vida organizacional. As pesquisas destacaram a importância da contabilidade gerencial e sua relação com os estágios do ciclo de vida organizacional, evidenciando como as empresas em crescimento e rejuvenescimento são mais propensas a utilizar atributos de contabilidade gerencial. Ademais, os estudos ressaltaram a influência da governança corporativa na redução dos custos de auditoria, enfatizando a importância de uma boa governança para as empresas. Também foram analisados os fatores determinantes dos honorários de auditoria, como tamanho da empresa, existência de subsidiárias e a participação em mercados externos. A estrutura de mercado influencia os honorários cobrados pelas firmas de auditoria, conforme revelado pelas pesquisas mencionadas. Esses estudos contribuíram para uma compreensão aprofundada desses temas e forneceram *insights* relevantes para profissionais e pesquisadores no campo da contabilidade e auditoria.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se enquadra na categoria de pesquisa quantitativa e descritiva. Ele foi conduzido utilizando informações obtidas de pesquisas documentais, com o objetivo de explorar a relação entre o estágio do ciclo de vida organizacional e os honorários de auditoria externa nas organizações pesquisadas. De acordo com Vergara (2006), a pesquisa descritiva fundamenta-se em aspectos de uma população específica ou de natureza bem definida. Na abordagem da problemática do estudo, foi adotado o método quantitativo, pois foram utilizadas ferramentas estatísticas para verificação e mensuração dos dados, bem como para análise das informações, de acordo com Martins e Theóphilo (2009).

Para a coleta de dados, foram utilizadas informações disponibilizadas pelas empresas (registradas na bolsa de valores) no *website* da B3. A população é constituída por organizações listadas no segmento Novo Mercado da B3, que compreende um universo de 191 empresas. Após a coleta, foram excluídas 22 empresas do setor financeiro e 56 empresas que não apresentaram seus formulários de referência, ou tinham dados insuficientes sobre honorários de auditoria, fluxos de caixa, ou apresentaram suas demonstrações semestralmente. Portanto, a amostra final é composta por 113 organizações. Foram desconsideradas as empresas que não tinham informações registradas nos formulários de referência da B3.

Os formulários apresentados para o estudo serviram como referência de valores para a determinação dos ciclos de vida organizacionais das empresas encontradas na B3, como também para a análise dos honorários de auditoria, aplicando como embasamento para a pesquisa estudos anteriores e o resultado de seus métodos, os quais dispuseram informações fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa. Para os indicadores econômico-financeiros, foram obtidos diretamente da base de dados de Dickinson (2011). Na aplicação dos estágios do ciclo de vida organizacional, foram utilizados os estudos de Gort e Keppler (1982).

Não foram levantados dados publicados dos formulários referentes à atualização do período de 2021 (ano em que foram efetuadas as coletas de dados). Optou-se por analisar as empresas listadas na B3, pois elas têm práticas de governança corporativa em estágios diversificados de tamanho, em que será analisada a inclusão das atividades de auditoria e se elas diferem em cada estágio de ciclo de vida. No estudo, foram verificados os formulários de referência enviados à B3, pelas organizações, sendo compostos pelo Formulário de Referência do Item 2.1/2.2, encontrados na página da B3, adquirindo-se, desta forma, informações sobre os honorários de auditoria.

Para comparar os honorários de auditoria, foram obtidos os indicadores econômico-financeiros disponíveis na página da B3, que incluem informações operacionais, de investimento e de financiamento, além do total de ativos, passivos e patrimônio líquido das organizações listadas na B3. Esses dados foram utilizados para embasar a relação entre o ciclo de vida organizacional e os valores dos honorários de auditoria. A classificação do ciclo de vida organizacional (CVO) foi baseada no padrão de fluxo de caixa, seguindo a definição introduzida por Gort e Klepper (1982), que inclui os estágios de nascimento, crescimento, maturidade, turbulência e declínio. Os fluxos de caixa líquidos positivos são indicados por +, enquanto os negativos são indicados por -. A avaliação do ciclo de vida neste estudo é baseada na média móvel de três anos dos fluxos de caixa líquidos nas atividades operacionais, de investimento e de financiamento, conforme apresentado na Tabela 2.

**Tabela 2**

*Estágios do Ciclo de Vida Organizacional*

FLUXO DE CAIXA	Nascimento	Crescimento	Maturidade	Turbulência			Declínio	
Atividades Operacionais	-	+	+	-	+	+	-	-
Atividades de Investimento	-	-	-	-	+	+	+	+
Atividades de Financiamento	+	+	-	-	+	-	+	-

Fonte: Adaptada de Dickinson (2011).

As variáveis escolhidas para desenvolver o estudo sobre os valores de honorários, ciclo de vida organizacional e a classe da empresa de auditoria foram baseadas nos métodos utilizados por Kaveski e Cunha (2016) e Binda et al. (2017), em que foram reunidas fórmulas de estatística para serem utilizadas neste estudo. Os respectivos autores cujas pesquisas serviram como base e apresentaram uma relação relevante para o tema abordado neste estudo estão mencionados na Tabela 3.

**Tabela 3**

*Variáveis em estudo*

Legenda		Proxy	Fonte	Base Teórica
AUD	Honorários de Auditoria	Honorários de Auditoria	Formulário de Referência Item 2.1/2.2	Kaveski e Cunha (2016).
CVO	Ciclo de Vida Organizacional	Combinações dos Fluxos de Caixa	Economática	Dickinson (2011); Gort e Klepper (1982).
BIG	<i>Big Four</i>	Empresas Auditadas por <i>Big Four</i>	Formulário de Referência Item 2.1/2.2	Bortolon, Sarlo Neto e Santos (2013); Goodwin-Stewart e Kent (2006).
TAM	Tamanho	Logaritmo natural do Ativo Total	Economática	Hallak e Silva (2012); Antle et al., (2006); Hay, Knechel e Ling (2008).
ROA	Retorno sobre os Ativos	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	Economática	Antle et al., (2006); Chan, He e Wang (2012); Zerni (2012).
ROE	Retorno sobre o Patrimônio	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Economática	Antle et al., (2006); Gotti et al., (2012); Zerni (2012).
END	Endividamento	$\frac{PC + PNC}{AC + ANC}$	Economática	Gotti et al., (2012); Chan, He e Wang (2012); Hallak e Silva (2012).

Legenda: AUD: o valor dos honorários pagos à auditoria independente; CVO: o ciclo de vida organizacional composto por influência dos valores do fluxo de caixa; BIG: variável que analisa se a empresa foi auditada por uma *Big Four* ou não; TAM: tamanho da empresa auditada, representado pelo ativo total; END: relação entre o passivo exigível total e o ativo total; ROA: desempenho da empresa auditada, representado pela relação entre o lucro líquido e o ativo total da empresa; ROE: retorno sobre o patrimônio calculado por sua margem líquida, seu giro de ativos e alavancagem financeira; LUC: relação do lucro líquido nas organizações estudadas.

Fonte: Elaborada pelos autores.

A coleta de dados foi registrada em planilha eletrônica e analisada por meio da estatística descritiva. Foram consideradas informações como frequência observada, porcentagem, valor mínimo, valor máximo, medidas de tendência central (como média) e de variabilidade. A partir disso, a apuração dos resultados obteve como meta identificar se existe diferença dos custos de auditoria nos estágios de ciclo de vida organizacional das empresas listadas na B3 pelas variáveis propostas. O *software* adotado para esses procedimentos foi IBM SPSS © *Statistical Package for the Social Sciences* (versão 28.0).

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente, são apresentados os setores das empresas listadas no *website* da B3 juntamente com seus respectivos estágios de ciclo de vida organizacional no exercício de 2020 (conforme indicado na Tabela 4). A metodologia adotada segue o modelo proposto por Dickinson (2011), que considera cinco estágios de ciclo de vida: nascimento, crescimento, maturidade, turbulência e declínio. Cada estágio é caracterizado por características singulares relacionadas aos fluxos de caixa resultantes das atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

**Tabela 4**

Quantidade de empresas por estágio de CVO e Setor

Setor x Estágios	Nascimento	Crescimento	Maturidade	Turbulência	Declínio	TOTAL
Bens Industriais	2	7	7	2	0	18
Consumo Cíclico	13	18	10	3	5	49
Consumo não-Cíclico	0	2	9	1	0	12
Materiais Básicos	0	0	4	0	0	4
Petróleo, Gás e Biocomb.	0	0	4	0	0	4
Saúde	1	6	4	0	0	11
Tecnologia da Inform.	1	1	2	0	0	4
Telecomunicação	0	0	1	0	0	1
Utilidade Pública	0	5	5	0	0	10
<b>TOTAIS</b>	<b>17</b>	<b>39</b>	<b>46</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>113</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Como exposto nos dados da pesquisa, na quantidade de empresas distribuídas em seus respectivos estágios de vida organizacionais, foram selecionadas 113 empresas da B3, sendo que 17 estão classificadas no estágio de nascimento, 39 empresas no estágio de crescimento, 46 empresas compondo o estágio de maturidade (formando a maior parte do total das empresas pesquisadas), 6 empresas em fase de turbulência e 5 empresas aplicadas no estágio de declínio (formando a menor quantidade dentre o total da pesquisa). Resultados já esperados, uma vez que a amostra analisada engloba empresas do Novo Mercado, que é considerado o melhor segmento de governança corporativa no Brasil. Portanto, é presumível um maior percentual de empresas em estágios mais avançados, como crescimento e maturidade (Costa Filho, 2018).

As empresas foram classificadas em diferentes setores, o que não afetou a distribuição por estágio. Cada estágio tem suas peculiaridades, o que diferencia o desempenho da empresa em diferentes aspectos, conforme descrito na literatura revisada nesta seção do artigo. Aqui cabe destacar o setor de utilidade pública, representado pelas empresas do setor elétrico, que é altamente regulado e apresenta resultados consistentes ao longo do tempo. No caso desse setor, todas as 10 empresas analisadas encontram-se nos estágios de crescimento ou maturidade.

Em seguida, para analisar a relação entre os estágios do ciclo de vida e os honorários dos auditores externos das empresas listadas na B3 no período de 2020, foram consideradas as variáveis listadas na Tabela 5, que incluem métodos de tamanho e variáveis utilizadas em estudos anteriores. Após a inserção das variáveis, foram identificados valores que demonstram características distintas em cada estágio do ciclo de vida.

**Tabela 5**

Estatísticas descritivas das variáveis

Variáveis	Nascimento	Crescimento	Maturidade	Turbulência	Declínio	
Número de Empresas	17	39	46	6	5	
Lucro Líquido	Total	-R\$ 3.074.331,00	R\$ 6.993.550,11	R\$ 49.050.326,00	R\$ 1.977.008,00	R\$ 339.605,00
	Média	-R\$ 180.843,00	R\$ 179.321,80	R\$ 1.066.311,43	R\$ 329.501,33	R\$ 67.921,00
ROA	Total	-0,21	0,95	1,06	0,20	-0,10
	Média	-0,01	0,02	0,02	0,03	-0,02
ROE	Total	-0,47	2,49	-24,47	0,21	-0,47
	Média	-0,03	0,06	-0,53	0,04	-0,09

Valor de Mercado	Total	R\$ 126.515.140,50	R\$ 307.066.265,40	R\$ 1.329.608.684,00	R\$ 244.244.576,80	R\$ 12.232.121,89
	Média	R\$ 7.442.067,09	R\$ 7.873.493,99	R\$ 28.904.536,60	R\$ 40.707.429,46	R\$ 244.624,38
Endividamento	Total	9,34	21,83	30,17	2,49	3,32
	Média	0,55	0,56	0,66	-0,42	0,66

Fonte: Dados da pesquisa.

No estágio de maturidade, o lucro líquido apresentou um aumento significativo, indicando que, nesta fase, o desempenho da empresa teve um papel importante no crescimento de seus ativos e investimentos. No retorno sobre investimentos (ROA), percebe-se que os estágios de nascimento e declínio não obtiveram retornos rentáveis em comparação aos outros estágios, resultando em uma redução na taxa de lucro líquido sobre o ativo e refletindo uma menor atividade de investimentos. Já o resultado do retorno sobre o patrimônio (ROE) demonstra que, no estágio de crescimento e turbulência, as organizações obtiveram capacidade de agregação de valores maior do que as demais. Na variável de valor de mercado que demonstra a desenvoltura da empresa e sua positividade no mercado, os estágios de crescimento e maturidade ganham notoriedade. Por fim, como última variável do estudo, no endividamento destacam-se as empresas no estágio de maturidade, elevando suas obrigações com terceiros, incluindo os honorários de auditoria. Desse modo, os resultados estão alinhados aos de Drake (2012), que evidenciam um retorno sobre ativo diferente entre os estágios do ciclo de vida.

Ao analisar as pesquisas mencionadas anteriormente, é possível observar que cada ciclo de vida organizacional possui características econômicas distintas em seus estágios, influenciando o desempenho das empresas no desenvolvimento de suas atividades empresariais, de acordo com Miller e Friesen (1984). Na composição das variáveis da Tabela 6, foram adicionados os estágios do ciclo de vida organizacional, com o número de empresas classificadas de acordo com os resultados das tabelas anteriores. Essas informações foram confrontadas com a média dos valores pagos pelas empresas em honorários de auditoria. O estudo considerou um total de 113 empresas.

**Tabela 6**

*Variáveis CVO x Honorários de Auditoria e suas Classes.*

Estágios	Número de Empresas	Honorários de Auditoria	Classe Empresarial de Auditoria	
		Média	Big Four	Outras
Nascimento	17	R\$ 1.414.281,04	12	5
Crescimento	39	R\$ 1.418.748,10	36	3
Maturidade	46	R\$ 3.209.690,05	36	10
Turbulência	6	R\$ 13.440.720,71	5	1
Declínio	5	R\$ 9.283.456,70	3	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Constata-se, portanto, que os honorários de auditoria nas empresas em estágio de nascimento e crescimento apresentam uma média de custo reduzida, especialmente em comparação aos estágios de declínio, maturidade e turbulência. Isso indica que, em suas operações, as empresas geram atividades de menor impacto econômico, conforme demonstrado nos resultados da Tabela 5. Essa influência se reflete nos custos com auditoria, de acordo com Goodwin-Stewart e Kent (2006).

Os honorários de auditoria das empresas do estágio de crescimento e turbulência também são diferentes segundo os demais segmentos; conforme abordado anteriormente, a desenvoltura nas atividades operacionais foi singular. Já no estágio de turbulência, percebe-se a maior média de custos com honorários de

auditoria, isso deriva do grande volume das atividades produzidas em seu patamar, tornando-a mais complexa de ser auditada.

Além disso, não foi encontrada uma relação positiva entre a classe empresarial de auditoria (seja *Big Four* ou não) e os estágios do ciclo de vida organizacional. Verificou-se que, no estágio de crescimento, a maioria das empresas é auditada por empresas da classe *Big Four*, porém, mesmo assim, a média dos honorários de auditoria é menor em comparação ao estágio de turbulência. Essas conclusões foram apresentadas por Santos e Souza (2018).

## **5 CONCLUSÃO**

Esta pesquisa estabeleceu como objetivo analisar a relação entre os custos de auditoria e os estágios de ciclo de vida organizacional das empresas listadas na B3, abordando o comportamento da fixação dos honorários de auditoria externa das organizações de acordo com o estágio de CVO. Para alcançar o objetivo proposto, foi conduzida uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, utilizando estatística descritiva. A amostra consistiu em 113 empresas listadas no índice de governança corporativa que divulgaram suas informações no ano de 2020.

Dentre os resultados obtidos, percebe-se, na amostra analisada, um maior número de empresas no estágio de maturidade, assim como maior presença de empresas do setor de consumo cíclico. No estudo, as variáveis utilizadas indicam a situação das empresas em relação ao ciclo de vida organizacional. As variáveis incluem o tamanho do fluxo de caixa operacional, lucro líquido, retorno sobre investimento (ROA) e retorno sobre patrimônio (ROE), valor de mercado e endividamento. No estágio de maturidade, as empresas destacam-se pelo aumento de seu patrimônio através de ganhos de investimentos. Quanto ao retorno sobre o patrimônio, os estágios de turbulência e crescimento demonstraram maior relevância na geração de valor para a entidade.

No valor de mercado, os estágios de maturidade e crescimento ganham relevância. Com as empresas em desenvolvimento e os produtos em alta, acabam se destacando das demais, produzindo maior giro na bolsa de valores. No endividamento, última variável do estudo, destacam-se as empresas no estágio de maturidade, como consequência de maiores investimentos, desenvolvimento e gastos com custos que sustentem o seu porte, e isso pode alterar nos valores dos honorários de auditoria.

Além disso, percebe-se que as empresas nos estágios de turbulência e declínio apresentam a maior média de honorários de auditoria. Com base nas informações obtidas, é possível identificar em qual estágio do ciclo de vida organizacional (CVO) a empresa analisada se enquadra. Isso proporciona insights sobre o estado econômico das empresas, os desafios operacionais enfrentados, a situação de mercado vivenciada e as estratégias adotadas nos diferentes estágios do ciclo de vida organizacional. Essas informações são valiosas para investidores, gestores e demais envolvidos na governança corporativa das empresas listadas na B3.

Para as empresas de auditoria que prestam serviços para organizações de capital aberto, este estudo contribui (conforme a análise da CVO) para a especulação dos custos a serem atribuídos pelo trabalho prestado, viabilizando a fixação de valores que mais se aproximem da carga de serviços proporcionados, e isso possibilita fornecer informações mais precisas sobre o estado financeiro em que se encontram as empresas listadas na B3.

Espera-se que os resultados desta pesquisa forneçam *insights* sobre a relação entre os honorários de auditoria e os estágios do ciclo de vida organizacional. Os achados podem revelar se existem diferenças significativas nos custos dos serviços de auditoria em cada estágio, auxiliando no entendimento das complexidades e desafios enfrentados pelas empresas em diferentes fases do ciclo de vida. Além disso, os resultados podem contribuir para o aprimoramento das práticas de governança corporativa e fornecer informações valiosas para investidores, gestores e empresas de auditoria.

Além disso, as evidências do estudo apresentado têm o potencial de auxiliar investidores da bolsa de valores, empresas de auditoria e organizações vinculadas à B3 no processo de negociação dos serviços prestados. Além disso, elas podem ser úteis na identificação da situação econômica das empresas de capital aberto, na detecção de possíveis fraudes nos valores divulgados nos formulários, no aprimoramento da governança corporativa e também como fonte de informações para pesquisas acadêmicas.

A pesquisa apresentou algumas limitações, como a falta de análise direta do impacto dos estágios do ciclo de vida organizacional nos honorários de auditoria e o foco exclusivo em empresas listadas em segmentos especiais de governança, que podem não refletir plenamente o efeito esperado devido a suas características semelhantes. Como sugestões para futuras pesquisas, recomenda-se examinar a variação do valor de mercado e dos honorários de auditoria, bem como investigar as correlações entre momentos de troca de auditoria em outras empresas e a escolha de empresas da classe *Big Four* para realização dos serviços de auditoria. Isso pode fornecer uma compreensão mais abrangente do tema em questão.

## REFERÊNCIAS

- Adizes, I. (1990). *Os Ciclos de Vida das Organizações: como e por que as empresas crescem e morrem e o que fazer a respeito*. São Paulo: Pioneira.
- Almeida, J. E. F. D., & Almeida, J. C. G. D. (2009). Auditoria e earnings management: estudo empírico nas empresas abertas auditadas pelas big four e demais firmas de auditoria. *Revista Contabilidade & Finanças*, 20, 62-74.
- Alves, L. C. O., & Marques, J. A. V. D. C. (2007). Identificação das fases do ciclo de vida de empresas através da análise das demonstrações dos fluxos de caixa. *Base Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, 4(3), 249-262.
- Antle, R., Gordon, E., Narayanamoorthy, G., & Zhou, L. (2006). The joint determination of audit fees, non-audit fees, and abnormal accruals. *Review of Quantitative Finance and Accounting*, 27(3), 235-266.
- Beuren, I. M., Rengel, S., & Rodrigues Junior, M. M. (2015). Relação dos atributos da contabilidade gerencial com os estágios do ciclo de vida organizacional. *Innovar*, 25(57), 63-78.
- Binda, A. M., Barros, V. T., Reina, D., Reina, D. R. M., & Pires, M. A. (2017). Honorários de auditoria: análise comparativa em empresas listadas na BM&FBovespa. *Revista Reuna*, 22(2), 1-23.
- Borinelli, M. L., & Beuren, I. M. (2003). Contabilidade e ciclo de vida organizacional: uma contribuição recíproca. *Revista Brasileira de Contabilidade*, (140), 32-47.
- Bortolon, P. M., Sarlo Neto, A., & Santos, T. B. (2013). Custos de auditoria e governança corporativa. *Revista Contabilidade & Finanças*, 24, 27-36.
- Brighenti, J., Degenhart, L., & Cunha, P. R. D. (2016). Fatores Influentes nos Honorários de Auditoria: análise das empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa. *Pensar Contábil*, 18(65), 16-27.
- Castro, W. B. D. L., Peleias, I. R., & Silva, G. P. D. (2015). Determinantes dos honorários de auditoria: um estudo nas empresas listadas na BM&FBovespa, Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 26, 261-273.
- Chan, H. K., He, H., & Wang, W. Y. (2012). Green marketing and its impact on supply chain management in industrial markets. *Industrial Marketing Management*, 41(4), 557-562.
- Comissão de Valores Mobiliários, C. (2013). Comissão de Valores Mobiliários. *Instrução Normativa*, (153).
- Conselho Federal de Contabilidade. (2009). *NBC TA 700*. Formação de opinião e emissão do relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis.
- Costa Filho, Francisco Carlos da. (2018) *Gerenciamento de resultado: o impacto do ciclo de vida organizacional e da adoção de IFRS* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Programa de Pós-graduação em Administração e Controladoria, Fortaleza-CE, Brasil.
- Crubellate, J. M., Pascucci, L., & Grave, P. S. (2008). Contributions to a legitimate resource-based view. *Revista de Administração de Empresas*, 48, 8-19.
- Dickinson, V. (2011). Cash flow patterns as a proxy for firm life cycle. *The Accounting Review*, 86(6), 1969-1994.

- Faveri, D. B., da Cunha, P. R., dos Santos, V., & Leandro, D. A. (2014). Relação do ciclo de vida organizacional com o planejamento: um estudo com empresas prestadoras de serviços contábeis do estado de Santa Catarina. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 8(4), 382-402.
- Gil, A. C. (2010). *Amostragem na pesquisa social*. Gil AC, organizador. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6a ed. São Paulo: Atlas, 90-109.
- Giordani, M. S., Souza Neto, J. M. A., & Cunha, P. R. (2020). Influência do Risco de Litígio do Auditor nos Honorários de Auditoria e não Auditoria. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 14(4), 427-442.
- Goodwin-Stewart, J., & Kent, P. (2006). Relation between external audit fees, audit committee characteristics and internal audit. *Accounting & Finance*, 46(3), 387-404.
- Gort, M., & Klepper, S. (1982). Time paths in the diffusion of product innovations. *The Economic Journal*, 92(367), 630-653.
- Gotti, G., Han, S., Higgs, J. L., & Kang, T. (2012). Managerial stock ownership, analyst coverage, and audit fee. *Journal of Accounting, Auditing & Finance*, 27(3), 412-437.
- Griffin, P. A., Lont, D. H., & Sun, Y. (2008). Corporate governance and audit fees: Evidence of countervailing relations. *Journal of Contemporary Accounting & Economics*, 4(1), 18-49.
- Hallak, R. T. P., & Silva, A. L. C. D. (2012). Determinantes das despesas com serviços de auditoria e consultoria prestados pelo auditor independente no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 23, 223-231.
- Hay, D. C., Knechel, W. R., & Wong, N. (2006). Audit fees: A meta-analysis of the effect of supply and demand attributes. *Contemporary Accounting Research*, 23(1), 141-191.
- Hay, D., Knechel, W. R., & Ling, H. (2008). Evidence on the impact of internal control and corporate governance on audit fees. *International Journal of Auditing*, 12(1), 9-24.
- Jensen, M. C., & Meckling, W. H. (1976). Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, 3(4), 305-360.
- Kaufmann, L. (1990). Passaporte para o ano 2000: como desenvolver e explorar a capacidade empreendedora para crescer com sucesso até o ano 2000. In *Passaporte para o ano 2000: como desenvolver e explorar a capacidade empreendedora para crescer com sucesso até o ano 2000*.
- Kaveski, I. D. S., & Cunha, P. R. (2016). Fatores Determinantes dos Honorários da Auditoria das Empresas Listadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 19(1), 49-63.
- Lester, D. L., Parnell, J. A., & Carraher, S. (2003). Organizational life cycle: A five-stage empirical scale. *The international Journal of Organizational Analysis*, 11(4), 339-354.
- Machado-da-Silva, C. L., Vieira, M. M. F., & Dellagnelo, E. H. (1998). Ciclo de vida, controle e tecnologia: um modelo para análise das organizações. *Organizações & Sociedade*, 5, 77-104.
- Marques, A. C. F. (1994). *Deterioração organizacional*. Makron Books.
- Martins, G. D. A., & Theóphilo, C. R. (2009). *Metodologia da investigação científica*. São Paulo: Atlas, 143-164.
- Mayoral, J. M., & Segura, A. S. (2007). Un estudio empírico de los honorarios del auditor. *Cuadernos de Economía y Dirección de la Empresa*, 10(32), 81-109.
- Mello, L. C. O., & Valentim, I. P. (2018). A influência dos mecanismos de governança corporativa nos honorários de auditoria das empresas brasileiras listadas na B3. *Revista de Contabilidade & Controladoria*, 10(1), 103-123.
- Miller, D., & Friesen, P. H. (1984). A longitudinal study of the corporate life cycle. *Management Science*, 30(10), 1161-1183.
- Moore, K., & Yuen, S. (2001). Management accounting systems and organizational configuration: a life-cycle perspective. *Accounting, Organizations and Society*, 26(4-5), 351-389.
- Mueller, D. C. (1972). A life cycle theory of the firm. *The Journal of Industrial Economics*, 199-219.
- Nascimento, A. M. V. (2019). *Antecedentes da aceitação e adoção da auditoria contínua pelos auditores internos*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis e Atuariais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, São Paulo, SP, Brasil.
- Park, Y., & Chen, K. H. (2006). The effect of accounting conservatism and life-cycle stages on firm valuation. *Journal of Applied Business Research (JABR)*, 22(3).
- Quinn, R. E., & Cameron, K. (1983). Organizational life cycles and shifting criteria of effectiveness: Some preliminary evidence. *Management Science*, 29(1), 33-51.

- Rodríguez, T. F., Eira Serra, S. A., & Villar, M. V. (2013). A influência da prestação de serviços extra-auditoria na independência do auditor. *Tourism & Management Studies*, 3, 982-994.
- Santana Junior, G. M., & Callado, A. L. C. (2020). A Influência dos Estágios do Ciclo de Vida Organizacional no Uso de Medidas de Desempenho em Empresas Industriais. *GESTÃO. Org*, 18(1), 64-81.
- Santos, H. M. S., & de Souza, P. V. S. (2018). Fatores Determinante dos Honorários de Auditoria Independente das Companhias Brasileiras de Capital Aberto Listadas na B3. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 23(3), 3-17.
- Schnidger, C., Costa, C. M., & Pereira, V. B. (2020). Análise da Relação entre a Estrutura de Mercado das Firms de Auditoria e os Honorários de Auditoria Cobrados de Empresas Brasileiras. *Contabilidade Gestão e Governança*, 23(2), 235-255.
- Silva, E. S., Krakauer, P. V. C., & Coda, R. (2020). Empresas startups: análise do ciclo de vida a partir do modelo de lester, parnell e carraher. *Revista Ibero-Americana de Estratégia (RIAE)*, 19(1).
- Simão, B. C., Callado, A. L. C., & Pinheiro, R. B. (2020). O Impacto da Estrutura de Propriedade Sobre os Honorários de Auditoria: Evidências de Empresas Brasileiras. *Pensar Contábil*, 21(76).
- Thinggaard, F., & Kiertzner, L. (2008). Determinants of audit fees: Evidence from a small capital market with a joint audit requirement. *International Journal of Auditing*, 12(2), 141-158.
- Vergara, S. C. (2006). *Projetos e relatórios de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Whisenant, J. S., Sankaraguruswamy, S., & Raghunandan, K. (2003). Market reactions to disclosure of reportable events. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 22(1), 181-194.
- Yan, A., & Gray, B. (1995). Bargaining Power, Management Control, and Performance in US-China Joint Ventures: A Comparative Case Study. In *International Joint Ventures: Economic and Organizational Perspectives* (pp. 91-125). Springer, Dordrecht.
- Zerni, M. (2012). Audit partner specialization and audit fees: Some evidence from Sweden. *Contemporary Accounting Research*, 29(1), 312-340.

## **DADOS DOS AUTORES**

### **Laila Martins dos Santos Silveira**

Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Roraima. (UFRR)

Email: lailamsilveira@hotmail.com

Orcid: 0000-0002-2898-887X

### **Francisco Carlos da Costa Filho**

Professor do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Doutorando em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFCE).

Email: carlos.costa@ufr.br

Orcid: 0000-0001-9208-6718

### **Luis Eduardo Brandão Paiva**

Professor do curso de Administração da Universidade de Pernambuco (UPE).

Pós-Doutorando em Administração na Universidade Nove de Julho (UNINOVE).

Email: edubrandas@gmail.com

Orcid: 0000-0002-5036-682

### **Tissiany Melo Matos**

Mestre em Administração pela Universidade de Fortaleza.

Email: tissianymelo.adm.edu@gmail.com

Orcid: 0000-0001-5145-9012

**Contribuição dos Autores:**

Contribuição	Laila Martins dos Santos Silveira	Francisco Carlos da Costa Filho	Luis Eduardo Brandão Paiva	Tissiany Melo Matos
1. Concepção do assunto e tema da pesquisa	X	X		
2. Definição do problema de pesquisa	X	X	X	
3. Desenvolvimento das hipóteses e constructos da pesquisa (trabalhos teórico-empíricos)	X	X		
4. Desenvolvimento das proposições teóricas (trabalhos teóricos os ensaios teóricos)	X	X	X	X
5. Desenvolvimento da plataforma teórica	X	X	X	
6. Delineamento dos procedimentos metodológicos	X	X	X	
7. Processo de coleta de dados	X	X		
8. Análises estatísticas	X	X		
9. Análises e interpretações dos dados coletados	X	X	X	X
10. Considerações finais ou conclusões da pesquisa	X	X	X	X
11. Revisão crítica do manuscrito		X	X	X
12. Redação do manuscrito	X	X	X	X